



PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

# INDICADORES DE DESEMPENHO INDUSTRIAL

Abril de 2023  
Publicado em Julho de 2023

# INDICADORES DE DESEMPENHO

## ABRIL/ 2023

Publicado em Julho de 2023

### Resumo Executivo

Em abril, as variáveis diretamente ligadas à produção, utilização de capacidade, vendas industriais e custos de operações, apresentaram perda de dinamismo no mês. Na comparação com abril de 2022, no que se refere aos indicadores relacionados ao mercado de trabalho e horas trabalhadas, o mês apresenta positividade nas variáveis.

No cenário internacional, a economia mundial se recuperou no primeiro trimestre de 2023 em razão dos avanços da indústria no EUA, Japão, China e países emergentes (Índia, Brasil e México). No contraponto, a atividade industrial na área do euro, refletindo em larga medida a contração do PIB na Alemanha e na Irlanda, apresenta desaceleração. Por outro lado, a indústria mundial conta com o abrandamento da inflação em um contexto em que a política monetária se manteve restritiva, especialmente na área do euro.

Na indústria brasileira, em abril, mesmo com abrandamento da inflação, bem como a melhoria da confiança e expectativas dos empresários com a reforma tributária, na comparação com igual mês em 2022, a produção industrial retraiu-se em (-2,7%) no mês. Destaca-se, ainda que 16 dos 25 gêneros industriais apresentaram perdas na produção em abril. Vale ainda o destaque que os indicadores no entorno nacional demonstram um percentual 18,5% abaixo do nível recorde alcançado em maio de 2011 e 2% abaixo do patamar pré-pandemia, em fevereiro de 2020.

No cenário local, mesmo considerando a melhoria dos preços internacionais e do aumento da produção no ciclo açucareiro 22/23, as indústrias Sucoenergética com (-57,25%) e Química com (-13,60%) apresentaram recuo. Como tal, a condição da venda industrial com retração de (-28,37%) frente a março reflete, em boa medida, os impactos desses dois setores. Não obstante persistirem dinâmicas diferentes, a evolução da demanda interna refletiu a desaceleração de outros setores e seus componentes.

Quando se analisam setores como Produtos Alimentares e Bebidas e Construção Civil com retração de (-25,74%), com queda de consumo privado e consumo público, tais mercados foram diretamente afetados pelas condições de financiamento e de juros da economia, bem como as mudanças que podem ser de forma estruturais e estratégicas por meio da reforma tributária.

Em termos de atração de novos investimentos, segundo informações da Secretária de Desenvolvimento Econômico e Turismo (Sedetur/AL), em abril de 2023, foram concedidos incentivos industriais as empresas Vovó Maze (no bairro de Jaraguá, em Maceió); Nova Costa Dourada Ltda. (Maragogi); Isobloco Indústria De Concreto Ltda. (Marechal Deodoro); Smart Estruturas e Projetos (Marechal Deodoro) e TL Indústria De Artefatos de Concreto e Comércio Ltda. (Marechal Deodoro) que, juntas, vão investir mais de R\$ 26 milhões no estado. Outro anúncio da Secretaria destaca a aprovação da lei mais competitiva do gás, que foi aprovada pela Assembleia Legislativa de Alagoas (ALE) ao revelar que o Estado está saindo da produção de 300 mil metros cúbicos/dia para 1 milhão de metros cúbicos/dia.

## Fatos Relevantes

### Vendas

A venda da indústria registrou queda de (-28,37%) em abril de 2023 na comparação com março, na série livre de efeitos sazonais. Essa queda fortaleceu para que a variável ficasse abaixo do observado em fevereiro com queda no acumulado de (-34,67%).

### Custo das Operações Industriais

O COI recuou em abril (-38,12%) contra março. Ao excluir a influência açucareira, a variação do custo foi também negativa com (-16,29%) frente a março.

### Pessoal Empregado

Em abril, o emprego industrial computou leve alta de (0,15%) frente a março. Na comparação com abril de 2022, o emprego apresenta alta de (0,62%).

### Remunerações Pagas

Em abril de 2023, a massa salarial retraiu (-3,66%) na comparação com março. A queda é a terceira consecutiva. Na comparação com abril de 2022, o rendimento cresceu (20,12%).

### Horas Trabalhadas

Em abril de 2023, as horas trabalhadas na produção registraram alta de (4,83%). Na comparação com abril de 2022, houve expansão de (3,34%).

### Utilização da Capacidade Instalada

A Utilização da Capacidade Instalada recuou 3 pontos percentuais (p.p.) entre março e abril de 2023, alcançando 66%. A oscilação da produção nos meses anteriores conduziu a variável a um patamar inferior ao ano anterior.

De forma geral, o resultado do mês com recuo na venda industrial de (-28,37%) devolveu uma parte da alta verificada em março, quando o indicador aumentou (23,54%). Com isso, o trimestre móvel encerrado em abril registrou expansão de (1,3%) na comparação de bases. Todavia, a variável continua (-36,28%) abaixo do melhor desempenho, verificado em abril de 2015. Na análise de comparação com o mesmo mês de 2022, a variável apresentou recuo de (-36,28%). Em relação aos primeiros quatro primeiros meses de 2022, o resultado é negativo (-34,67%). Dos 15 gêneros pesquisados, 7 ficaram no vermelho, o equivalente a uma proporção de 46,66% do total. As indústrias com recuos mais fortes do que o total do Estado somaram um número de 4, reforçando a existência de forte concentração no parque industrial.

Na análise do mês, a indústria Sucreenergética, com participação de 33% no total da indústria, apresentou queda de (-57,25%) em relação ao mês de março. Destaca-se que os resultados do mês são partes dos movimentos de alta no mês anterior, sendo que a expectativa será o benefício de mais de 20,8 milhões de toneladas de cana da safra 22/23 que foi encerrada. De acordo com o último boletim quinzenal do Sindaaçúcar, com a posição da safra 22/23 acumulada até o dia 30 de abril, o que diz respeito a quantidade de açúcar produzido, os números foram positivos. Foram processadas mais de 1,5 milhão de toneladas ante a safra passada, quando o acumulado era de 1,4 milhão, e houve alta.

Ademais, quando se analisa os demais setores, o cenário também apresenta vulnerabilidades, mas há um ponto favorável principalmente devido a previsão de uma conjuntura de maior crescimento econômico no segundo semestre com previsão de reduções da taxa básica de juros (Selic), do processo inflacionário, das tensões das casas legislativas, entre outros. O recuo no mês, em especial, da indústria da construção civil com (-25,72%), em boa medida, é decorrente dos efeitos da taxa dos juros aos consumidores, que em geral precisam de financiamento para adquirir imóveis. Especula-se que nos próximos meses, o setor deverá contar com os efeitos da base deprimida de comparação e influência da recuperação de renda o que levará a minimizar as dificuldades no próximo semestre.

O emprego industrial apresentou no mês de abril uma alta de (0,15%) sobre o mês anterior. Segundos dados do IBGE, a taxa média de desocupação em Alagoas foi estimada em 10,6% no primeiro trimestre deste ano, representando uma alta de 1,3 pontos percentuais em relação ao trimestre imediatamente anterior. Nos primeiros quatro meses do ano, de acordo com dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), Maceió registrou um saldo positivo na geração de novos empregos formais durante os primeiros quatro meses de 2023. Enquanto, o estado de Alagoas criou mais de 12 mil empregos formais em abril. Como tal, o saldo ficou negativo em 4.062 no mês, resultado de 12.148 admissões e de 16.210 desligamentos registrados. No acumulado no ano, o estado criou 389.092 mil empregos formais.

Em abril de 2023, as vendas reais da indústria recuaram, em termos reais (-28,37%), sobre março. O custo das operações industriais recuou (-38,12%) na mesma comparação. Por sua vez, o emprego industrial mostrou leve alta de (0,15%). A variável hora trabalhada registrou alta de (4,83%) frente a março. A indústria alagoana apresentou queda na utilização da capacidade instalada e retraiu-se de 69% para 66%, incluso o setor Sucreenergético. A massa salarial industrial apresentou uma retração de (-3,66%) no mês de abril em relação ao mês anterior.

Abril 2023			
Variáveis	Abr/23 - Mar/23	Abr/23 - Abr/22	Acumulado ano
Vendas reais	↓ -28,37	↓ -36,28	↓ -34,67
Custo das operações industriais	↓ -38,12	↓ -39,34	↓ -15,46
Pessoal empregado	↑ 0,15	↑ 0,62	↓ -7,24
Horas trabalhadas	↑ 4,83	↑ 3,34	↑ 0,64
Remunerações pagas	↓ -3,66	↑ 20,12	↑ 13,73

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

## VENDAS INDUSTRIAIS

A venda real da industrial registrou recuo de (28,37%) em abril de 2023 na comparação com março. Na comparação com abril de 2022, houve queda de (-36,28%). Essa queda foi suficiente para reverter a alta de março (+23,54%).

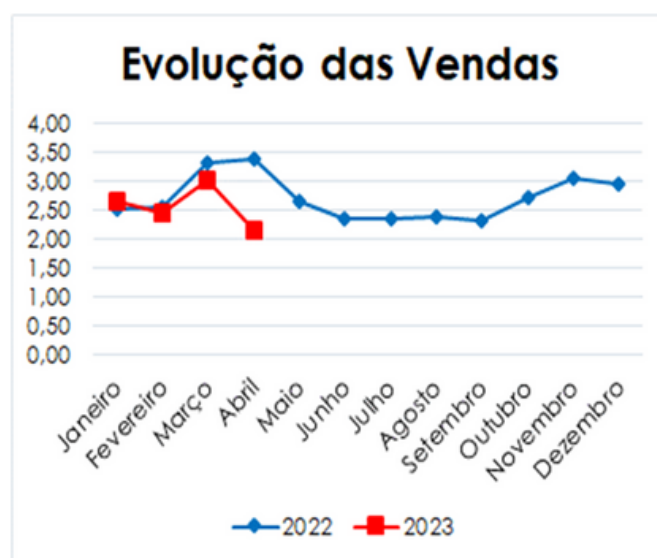
A variável pesquisada em abril permite avaliar, mesmo excluindo os dados do setor sucroenergético, que a indústria ainda passa por instabilidade, mesmo que não seja repetindo um quadro semelhante a 2016 ou a pandemia ou que reflète em um cenário de explícita deterioração, mas uma dificuldade para alcançar o processo de crescimento.

Nesse sentido, o recuo de (-7,87%) quando excluído a indústria do açúcar, reflète a continuidade de uma trajetória em que taxas positivas e negativas se intercalam, considerando a alta de (14,73%) em março na mesma base de comparação.

Ressalta-se que em abril o número de dias úteis foi menor que março de 2023, gerando, ainda, algum efeito calendário com impacto nos resultados da indústria alagoana.

No acumulado dos quatro primeiros meses de 2023, a venda industrial acumulou queda de (-34,67%), o que aponta para um recuo da expansão registrada no segundo semestre de 2022, quando teve o início da safra açucareira que foi fundamental no desempenho da variável.

Nessa direção, percebe-se que a trajetória tem sido hesitante, mais pontuada por recuos do que avanços a despeito do crescimento recente para o setor como um todo em março, considerando que os avanços afetam ligeiramente poucos segmentos. Dos 15 setores pesquisados, 7 ficaram positivos. Todavia, os mais relevantes, como Química com (-13,60%) e Construção Civil (-25,74%) contribuíram de forma significativa no vermelho do mês da indústria.



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Variações (%) das vendas no mês de Abril de 2023			
Base Fixa (IBF-Out/2013); Deflator: IPA/OG-FGV			
Gêneros	Mar/23 - Abr/23	Abr/23 - Abr/22	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	(1,93)	21,98	55,58
Construção Civil	(25,74)	37,98	4,23
Têxtil	0,87	1,78	4,43
Minerais Não-Metálicos	6,06	12,51	15,45
Vestuário e Calçados	0,87	2,27	5,14
Material de Transporte	(75,92)	67,43	17,80
Editorial e gráfica	(17,31)	(57,47)	(56,36)
Madeira	0,87	(8,36)	(6,87)
Papel, Papelão e Celulose	(5,58)	7,53	(6,07)
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	0,33	17,98	22,45
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	0,87	(28,69)	99,53
Química	(13,60)	(35,92)	(34,24)
Indústria Mecânica	0,87	20,98	32,75
Sucroenergético	(57,25)	(64,47)	(65,48)
<b>Total Indústria Transformação</b>	<b>(28,17)</b>	<b>(10,30)</b>	<b>(18,07)</b>
<b>Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)</b>	<b>(1,07)</b>	<b>(11,70)</b>	<b>(7,40)</b>

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

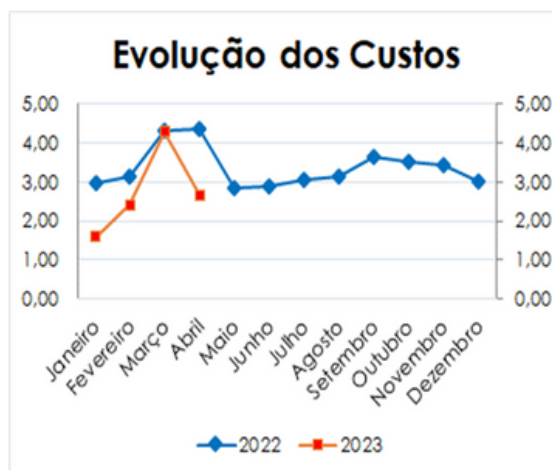


## CUSTO DE OPERAÇÕES INDUSTRIAIS

Em abril, os preços de insumos se estabilizaram e custos de operações industriais caíram em razão da regularidade da oferta em alguns setores e fim da safra no setor Sucroenergético.

Segundo o Índice de Preços ao Produtor (IPP), divulgado pelo IBGE no mês, os preços no setor industrial em abril de 2023 tiveram queda de (-0,35%) em relação a março. No índice que registra o acumulado nos últimos 12 meses, a taxa foi de (-0,99%). De forma geral, as questões vinculadas aos estoques com a normalização na oferta, abrandamento da inflação, expectativa da reforma tributária e queda das cotações de commodities, aliada ao aumento da quantidade vendida, são fatores explicativos do cenário de recuo da variável.

Neste contexto, a variável custos de operações industriais em abril de 2023 apresentou queda de (-38,12%) frente a março, incluso o setor Sucroenergético e (-16,29%), excluso a indústria do açúcar. Mais concretamente, de um lado, o recuo se justifica no setor Sucroenergético em razão da parada da produção e fim da safra açucareira, mas no caso da indústria Química e de Papel, Papelão e Celulose, a alta base de comparação dos meses anteriores quando houve encarecimento nos custos de produção, tributário, de energia, com pessoal e, principalmente, da regularidade dos insumos, peças e componentes intermediários, em geral, bem como formação de estoques, vem sendo uma das principais influências na variável. Por outro lado, há setores em que os preços de insumos sobem, mas os custos industriais caem por conta de medidas econômicas que reforçam as expectativas da reforma tributária, sobretudo, à série de medidas adotadas pelo governo com o objetivo de reduzir os efeitos econômicos do desemprego e da oscilação de demanda.



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Variações (%) dos custos no mês de Abril de 2023			
Base Fixa (IBF-Out/2013); Deflator: IPA/OG-FGV			
Gêneros	Mar/23 - Abr/23	Abr/23 - Abr/22	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	2,22	23,59	63,68
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	0,87	1,78	(0,45)
Minerais Não-Metálicos	0,42	16,90	14,35
Vestuário e Calçados	0,87	2,20	5,76
Material de Transporte	35,85	397,01	84,11
Editorial e gráfica	(23,31)	(59,80)	(60,51)
Madeira	-	-	-
Papel, Papelão e Celulose	(10,36)	3,70	(10,54)
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	0,62	12,78	12,25
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	0,87	(27,20)	(27,94)
Química	(23,20)	(22,87)	(24,55)
Indústria Mecânica	0,87	9,19	55,06
Sucoenergético	(73,95)	(77,05)	(36,21)
<b>Total Indústria Transformação</b>	<b>(10,12)</b>	<b>(10,14)</b>	<b>(11,40)</b>
<b>Total Indústria Transformação (sem setor sucoenergético)</b>	<b>(10,20)</b>	<b>(11,00)</b>	<b>(9,80)</b>

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

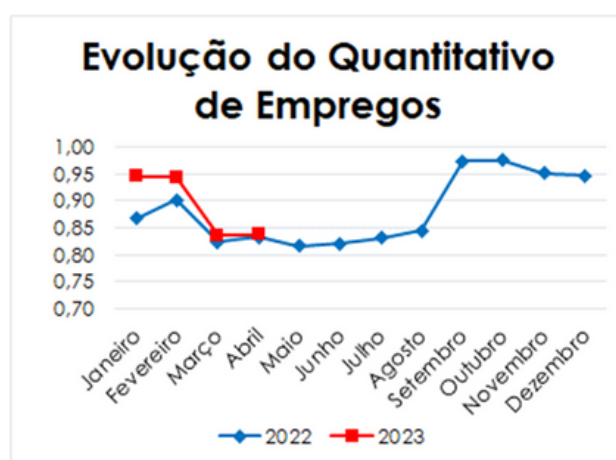
## NÍVEL DE EMPREGO INDUSTRIAL

Em abril, o emprego industrial registrou alta de (0,15%), após queda de (-11,45%) em março. Na comparação com abril de 2022, o emprego apresenta alta de (0,62%) e no acumulado do ano alcança (-7,24%).

Em abril, a variável emprego industrial apresentou alta de (0,15%) frente a março e avanço de (0,49%), excluídos os dados do Setor Sucroenergético. Como consequência desta melhora da população ocupada em 2023, em Alagoas, a taxa de desocupação recuou de 14%, em abril de 2022, para 10,6%, em abril de 2023. Por um lado, como componente sazonal, a variável que apresentou recuperação em 2022, tem, em boa medida, seu resultado atribuído em abril ao setor canavieiro que com o fim do ciclo 22/23 permite ao Estado liderar o número de fechamento de postos de trabalho no país. Assim, pela estrutura de mercado da indústria, um fato é que no decorrer do segundo semestre, não serão gerados grande quantitativos, de postos de trabalhos, mesmo considerando a abertura de novas plantas industriais.

Em outra base de comparação, nos primeiros quatro meses do ano, de acordo com dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), Maceió registrou um saldo positivo na geração de novos empregos formais durante os primeiros quatro meses de 2023. Por sua vez, o estado de Alagoas criou mais de 12 mil empregos formais em abril. Como tal, o saldo ficou negativo em 4.062 no mês, resultado de 12.148 admissões e de 16.210 desligamentos registrados. No acumulado no ano, o Estado criou 389.092 mil empregos formais.

Do ponto de vista setorial, como os dados revelam há uma instabilidade nas variações anuais e, com efeito, setores como Produtos de Materiais Plásticos e Borracha com alta de (15,32%) e Química com (7,46%) refletem o cenário de maior confiança da indústria de transformação, enquanto a cadeia produtiva se manteve com certa resiliência.



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Variações (%) dos funcionários no mês de Abril de 2023			
Base Fixa (IBF-Out/2013); Deflator: IPA/OG-FGV			
Gêneros	Mar/23 - Abr/23	Abr/23 - Abr/22	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	0,18	28,75	27,39
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	0,87	1,78	(0,45)
Minerais Não-Metálicos	0,51	2,88	0,63
Vestuário e Calçados	0,87	(4,75)	(1,79)
Material de Transporte	0,87	34,35	31,41
Editorial e gráfica	(2,37)	(7,89)	(13,78)
Madeira	0,87	(15,73)	(16,68)
Papel, Papelão e Celulose	2,83	1,78	(0,45)
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	0,87	17,24	15,32
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Móvel	0,87	(45,81)	(46,99)
Química	0,87	9,87	7,46
Indústria Mecânica	0,87	32,01	35,92
Sucoenergético	(0,11)	(9,64)	(19,90)
<b>Total Indústria Transformação</b>	<b>0,15</b>	<b>0,62</b>	<b>(7,24)</b>
<b>Total Indústria Transformação (sem setor sucoenergético)</b>	<b>0,49</b>	<b>17,75</b>	<b>16,34</b>

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

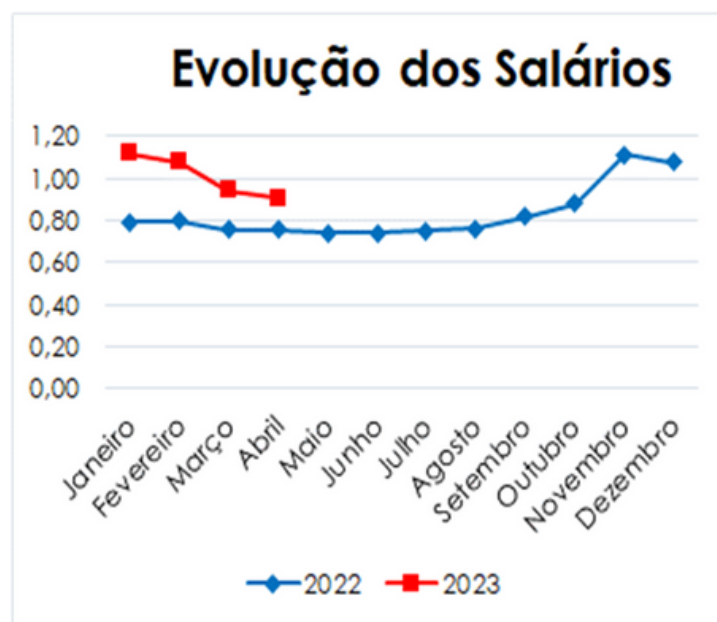
## REMUNERAÇÕES BRUTAS

A massa salarial apresentou queda de (-1,66%) em abril. É a terceira queda consecutiva do indicador que havia registrado recuo de (-12,60%) em março.

Em abril de 2023, as remunerações brutas da indústria recuaram (-1,66%), quando comparadas ao mês de março. No contraponto, a alta em relação ao mesmo período do ano anterior (20,12%) e do acumulado do ano (13,73%) são justificadas, em boa medida, pelo final da safra Sucroenergética, que implica no pagamento das verbas rescisórias do setor. Adicionalmente, a queda no emprego formal neste setor é o que mais acaba rebatendo nos dados da folha, que equivalem à massa salarial. De forma geral, para o resultado de abril, houve relativa queda da massa salarial como resultado do recuo do número de pessoas ocupadas, da população inserida no mercado de trabalho e do pagamento de verbas rescisórias do setor sucroenergético. Ao analisarmos o movimento de disseminação na atividade industrial, 5 dos 15 setores recuaram a variável no mês. É importante ressaltar que o setor industrial não tem seus rendimentos vinculados diretamente ao salário-mínimo, o que também impediu um aumento na renda do setor no início de 2023.

Nessa direção, de um lado é destaque que a queda do emprego acompanhou a dinâmica da variável à medida que a redução líquida do emprego nos setores com maior magnitude foi determinante na queda da massa salarial. Ressalta-se que o recuo da inflação teve uma influência na variável com intensidade menor na variável.

Por outro lado, as divergências nos rendimentos médios dos setores da indústria alagoana refletem o tipo de cada indústria e demandas de qualificação da mão de obra. Destaca-se que em abril de 2023, a indústria química apresentou rendimento médio real de R\$ 12.456 bem superior à média da indústria que foi de R\$ 2.452.



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Base Fixa (IBF:Out/2013); Deflator: INPC - IBGE			
Gêneros	Mar/23 - Abr/23	Abr/23 - Abr/22	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	(12,23)	32,85	36,37
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	0,11	0,51	0,47
Minerais Não-Metálicos	0,13	1,36	1,32
Vestuário e Calçados	0,11	2,21	34,30
Material de Transporte	28,00	24,82	142,05
Editorial e gráfica	(5,15)	(24,05)	(25,13)
Madeira	0,11	(13,49)	(11,91)
Papel, Papelão e Celulose	(0,82)	4,14	5,43
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	0,08	0,52	0,78
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	0,11	(1,61)	(1,65)
Química	(0,12)	12,34	12,30
Indústria Mecânica	0,11	29,82	33,14
Sucroenergético	(2,30)	28,30	10,43
<b>Total Indústria Transformação</b>	<b>(1,66)</b>	<b>20,12</b>	<b>13,73</b>
<b>Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)</b>	<b>(1,60)</b>	<b>14,96</b>	<b>16,17</b>

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

## HORAS TRABALHADAS

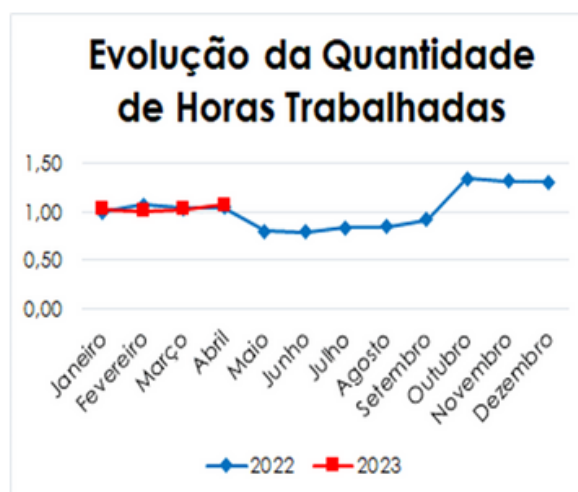
Em abril de 2023, as horas trabalhadas na produção registraram alta de (4,83%) na comparação com março, na série incluso os efeitos sazonais açucareiros. A variável tem sinalizado avanços e recuos em nas diferentes bases sem um posicionamento claro.

As horas trabalhadas na indústria alagoana avançaram em (4,83%) em abril frente a março. Por sua vez, o indicador quando excluso o setor Sucrenergético, expandiu (1,17%) no mês. Da mesma forma que ocorrido com o indicador emprego industrial, o fato de o mês de abril ter sido impactado com o recuo dos setores mais significativos com a redução da ocupação e, em larga medida, do emprego com carteira assinada, a formação de estoques contribuiu, em parte, com esse resultado da variável horas trabalhadas.

Com efeito, este resultado representou leve aceleração em relação à média do primeiro quadrimestre e deixa um carry-over de (2,7%) para o acumulado do ano. Na mesma linha, o indicador de horas trabalhadas no acumulado do ano, frente ao mesmo período do ano anterior, atingiu a expansão com (3,34%).

Dentre as categorias, um fato que especula a provável estabilidade da variável no cenário local pode estar relacionado ao avanço do nível de utilização da capacidade produtiva por alguns setores, inclusive, Produtos Alimentares e Bebidas.

Ainda nesta base de comparação, o resultado de abril foi caracterizado por um alto grau de difusão, uma vez que 11 das 15 atividades pesquisadas apresentaram alta. Os setores Papel, Papelão e Celulose (-17,47%) e Editorial e Gráfica (-10,71%) apresentaram os maiores decréscimos na variável.



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Variações (%) das Horas Trabalhadas no mês de Abril de 2023			
Base Fixa (IBF-Out/2013); Deflator: IPA/OG-FGV			
Gêneros	Mar/23 - Abr/23	Abr/23 - Abr/22	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	0,36	10,64	(4,07)
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	0,87	0,16	(2,03)
Minerais Não-Metálicos	0,40	6,63	4,30
Vestuário e Calçados	0,87	(5,13)	0,52
Material de Transporte	0,87	1,78	74,22
Editorial e gráfica	(10,73)	0,77	(5,94)
Madeira	0,87	(0,22)	(2,40)
Papel, Papelão e Celulose	(17,47)	18,19	15,61
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	10,19	39,52	38,06
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	0,87	(45,68)	(46,87)
Química	(3,08)	7,12	4,77
Indústria Mecânica	0,87	40,33	37,26
Sucrenergético	7,84	(4,84)	(5,30)
<b>Total Indústria Transformação</b>	<b>4,83</b>	<b>3,34</b>	<b>0,64</b>
<b>Total Indústria Transformação (sem setor sucrenergético)</b>	<b>1,17</b>	<b>16,29</b>	<b>9,52</b>

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL



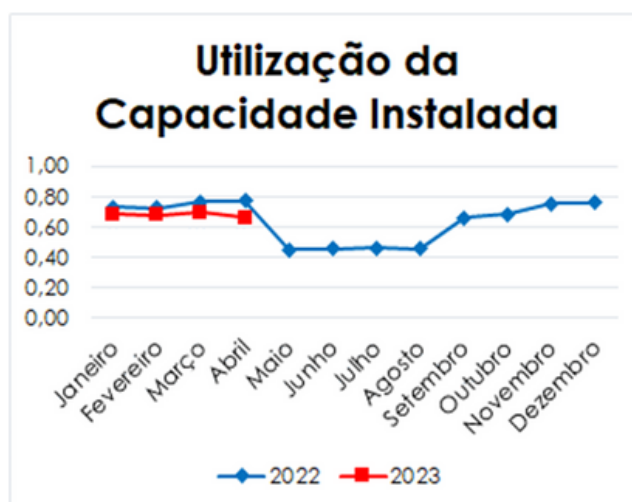
## CAPACIDADE INSTALADA

A Utilização da Capacidade Instalada apresentou queda na passagem de março para abril em 66%. A variável se encontra em trajetória de redução que se iniciou em 2020 e continua caracterizada em 2023. Na comparação com abril de 2022, a queda foi de 2 pontos percentuais.

A Utilização da Capacidade Instalada em abril, incluso a atividade açucareira, apresenta queda de 3 p.p, seguindo tendência semelhante a atividade industrial. Outro aspecto relevante é que a utilização da capacidade instalada na indústria está em um patamar em queda desde o início do ano: em torno de 68%. Além disso, o aumento do número de horas trabalhadas, frente a março não impactou no movimento de diminuição da utilização da capacidade instalada no mês analisado. Nessa direção, mesmo considerando o maior número de dias úteis, a Utilização da Capacidade Instalada da indústria, livre da influência sazonal açucareira, em abril de 2023, (66%) recuou em relação a março (69%).

Quando analisado abril de 2023 (66%) perante a abril de 2022 (69%), percebe-se uma variação negativa de 3%, reflexo do fato de algumas usinas continuarem a moagem no mês analisado. A composição da UCI se deve à influência de poucos setores, pois apenas três segmentos industriais operaram com mais de 80% de sua capacidade de produção em abril de 2023: Construção Civil e Indústrias Diversas e Mobiliário.

Os dados calculados pela CNI sinalizam que a indústria de transformação operou, em média, com 78,9% da capacidade instalada, caindo 2,4 pontos percentuais em abril na comparação com abril de 2022. A UCI se encontra em trajetória de queda gradual que se iniciou em 2021 e se estendeu por 2022.



Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

	2020		2021		2022		2023	
	abril / 20	abril / 21	abril / 22	março / 23	abril / 23			
Gênero Industrial	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)			
Produtos Alimentares e Bebidas	69%	69%	64%	68%	66%			
Construção Civil	93%	94%	95%	96%	95%			
Têxtil	43%	61%	61%	62%	62%			
Minerais Não-Metálicos	64%	62%	60%	63%	63%			
Vestuário e Calçados	60%	65%	66%	66%	70%			
Material de Transporte	20%	19%	20%	21%	18%			
Editorial e gráfica	76%	39%	36%	26%	30%			
Madeira	59%	75%	75%	75%	75%			
Papel, Papelão e Celulose	55%	81%	74%	73%	45%			
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	86%	71%	76%	73%	72%			
Metalúrgicas e Siderúrgicas	65%	50%	66%	66%	66%			
Indústrias Diversas e Mobiliário	67%	88%	83%	83%	83%			
Química	12%	59%	74%	69%	64%			
Indústria Mecânica	47%	36%	51%	48%	48%			
Sucroenergético	89%	89%	86%	72%	69%			
Total da Indústria	66%	76%	77%	69%	66%			
Total da Indústria (sem setor sucroenergético)	64%	71%	70%	71%	69%			

Fonte: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

## **INDICADORES DE DESEMPENHO**

**PUBLICAÇÃO MENSAL DA FEDERAÇÃO DAS  
INDÚSTRIAS DO ESTADO DE ALAGOAS – FIEA**

**FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE  
ALAGOAS – FIEA**

### **Presidente:**

José Carlos Lyra de Andrade

### **1º Vice-presidente**

José da Silva Nogueira Filho

## **UNIDADE TÉCNICA – UNITEC/FIEA**

### **Coordenador**

Helvio Braga VilasBoas

### **Elaboração**

**Núcleo de Pesquisas do IEL/AL**

### **COORDENADORA**

Eliana Sá

### **Informações Técnicas**

Reynaldo Rubem Ferreira Júnior  
Luciana Santa Rita

### **Consultora GI**

Morgana Maria Machado Moura  
Juliana Pereira Ferro

### **Estagiários**

Raquel Maria Cezario  
Bruno Melo Vasconcelos  
Caio Túlio Roberto de Melo Cavalcante  
Juliana Alves de Melo  
Pedro Monteiro de Oliveira



Contato  
(82) 2121-3085  
(Eliana Sá)